



## NOVA INTERPRETAÇÃO DA REGULAMENTAÇÃO COMUNITÁRIA **AFASTA BALDIOS DO MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO**

TEXTO

DOMINGOS GODINHO

 CONFAGRI

**O**s agricultores que produzem em modo de produção biológico nos baldios da região Norte, numa zona de Montanha onde se situam alguns dos territórios onde é mais necessário e difícil desenvolver a economia local e o povoamento das aldeias, foram surpreendidos pelo novo entendimento

da Regulamentação dos Baldios em que ficam excluídos dos pagamentos ao modo de produção biológico pelas superfícies utilizadas, quando localizadas em baldios! Os produtores que utilizam as superfícies de baldio para alimentar os seus animais, produzindo em modo de produção biológico, após 20 anos a receberem os pagamentos

sem que se tenha conhecimento de qualquer problema levantado por alguma instituição, pelo facto de praticarem agricultura biológica em baldio, ficam excluídos do recebimento dos pagamentos pelas superfícies de baldio em modo de produção biológico, caso a atual decisão não venha a ser revertida. Os apoios a este modo de produção nestes territórios tem permitido a instalação de jovens e novos agricultores e a manutenção dos



já instalados, num novo paradigma de aumento de dimensão dos efetivos, que mantem a atividade sustentável do ponto de vista ambiental, mas que a torna também sustentável do ponto de vista económico e social, permitindo com o aumento de dimensão, que os produtores tenham rendimentos mais dignos e com isso atraindo novos produtores para o sector. A existência de produção nestes territórios tem contribuído para que, a montante da atividade de produção, as Cooperativas e outros

Acabar com estes apoios será um ataque ao desenvolvimento rural. Estamos convictos de que a atual decisão poderá ser ainda revertida e que podemos manter os apoios e a trajetória de desenvolvimento sustentável neste território. Esperemos que haja bom-senso.

agentes económicos locais forneçam factores de produção e serviços aos produtores (alimentação animal, apoio técnico, serviços veterinários...) e que a jusante desta, exista atividade de comercialização de animais e de abate e comercialização de carne, por Cooperativas e outros operadores locais, explorando modelos inovadores de comercialização em *e-commerce* que têm feito chegar estes produtos ao mercado nacional e internacional, mantendo a mais-valia na região. Objetivamente, a existência de produção tem dinamizado toda uma fileira local e fixado população. O novo entendimento propõe reduzir os apoios entre 80 e 95% aos produtores desta região em modo de produção biológico, comprometendo a produção pecuária, o desenvolvimento rural e local e o povoamento das aldeias e



ENFARDADEIRA FBP 3135



UNIFEED PROFILE PLUS 2 DS



GRADE RÁPIDA

# BE STRONG, BE KUHN



GADANHEIRA FRONTAL



JUNTADOR DE FENOS



GADANHEIRA LIFT CONTROL



M. Edifício Auto Industrial | Estrada da Circunvalação | 2794-065 Carnaxide  
T. +351 210 009 771  
E. [divagricola@auto.industrial.pt](mailto:divagricola@auto.industrial.pt)  
W. [divisaoagricola.autoindustrial.pt](http://divisaoagricola.autoindustrial.pt)





colocando em causa uma atividade que está a dinamizar os territórios, onde é difícil promover esse desenvolvimento.

O fim dos apoios ao modo de produção biológico nestes territórios levará certamente ao abandono de projetos de instalação de jovens e novos agricultores, bem como ao abandono de produtores já instalados. Os que ficarem a produzir irão reduzir os efetivos. Do ponto de vista ambiental teremos aqui dois problemas adicionais:

- menos pastoreio e por isso mais biomassas disponíveis para os incêndios no Verão;
- menos alimento para as espécies de animais protegidas nestes territórios.

Lembramos que grande parte dos territórios de que estamos a falar, e onde se situam os baldios, são áreas rede natura e áreas protegidas como é o caso do Parque Natural da Peneda-Gerês.

Sabemos também que são cerca de 20.000 ha de baldio que estão certificados no modo de produção biológico. Num momento em que as políticas da União Europeia, com as quais o Estado Português se comprometeu, promovem o aumento de área a produzir em modo de produção biológico, a Administração por razões alegadamente técnicas, mas que do ponto de vista técnico não são entendíveis, retira deste modo

de produção biológico 20.000 ha. Se há de facto alguma razão válida do ponto de vista técnico que impeça os baldios com pastagens comunitárias de poderem ser certificados em modo de produção biológico, é difícil entender o desinteresse ou incapacidade dos responsáveis por discutir junto da Comissão Europeia as regras do modo de produção biológico ignorando a especificidade destes territórios e sistemas de produção e permitindo que 20.000 ha do nosso território, onde é praticado um modelo de produção que é mais do que centenário e que não usa práticas contrárias ao modo de produção biológico, não seja elegível. Lembramos que estes agricultores praticam uma agricultura de conservação, que tem permitido que os valores naturais destes territórios estejam disponíveis.

O modelo de gestão comunitária dos baldios é usado desde a presença dos Celtas no Noroeste da Península Ibérica, como forma de ultrapassar as dificuldades do pastoreio em montanha. A atual forma de exploração e gestão do território comunitário é hoje regulada pela Lei nacional e promovida e defendida pelas atuais Políticas Europeias de Desenvolvimento Rural, Agricultura e de Ambiente. O atual sistema de gestão integrada

das atividades agropecuárias e florestais foi sendo ajustado ao longo dos séculos, e contribuiu para as paisagens, biodiversidade e outros valores naturais que hoje se pretendem conservar. A manutenção destes sistemas de pecuária extensiva que exigem a presença de agricultores, bem como a gestão dos habitats e elementos da paisagem, que é feita de forma integrada pelos órgãos representativos desses agricultores, em articulação com os organismos da administração relacionados com a agricultura, floresta e ambiente, é fundamental para a manutenção da biodiversidade, da fauna e da flora destas áreas, que pela sua grande importância são classificadas como áreas protegidas. No momento em que se verifica um abandono da atividade agrícola e um envelhecimento das populações rurais nestes territórios, estes sistemas integrados de gestão têm permitido manter territórios, atividade pecuária sustentável, economia local e valores naturais, gerindo o risco de incêndio.

#### NOTA FINAL:

No momento em que se escreve este texto, os agricultores em modo de produção biológico nestes baldios e as suas organizações e organismos locais e regionais procuram sensibilizar a Administração Central para os problemas que poderá estar a criar com o fim dos apoios ao modo de produção biológico nos baldios, penalizando estes territórios face aos restantes onde é praticada a agricultura biológica. Trata-se de uma penalização que se está a aplicar aos baldios, tornando-os menos apoiados do que os outros territórios. A CONFAGRI tem sempre defendido a manutenção destes apoios e desta forma de produção e gestão do território. Acabar com estes apoios será um ataque ao desenvolvimento rural. As questões técnicas, que eventualmente possam existir, serão facilmente ultrapassáveis com um diálogo competente com as Instituições Europeias. Estamos convictos de que a atual decisão poderá ser ainda revertida e que podemos manter os apoios e a trajetória de desenvolvimento sustentável neste território. Esperemos que haja bom-senso. ●